

GAZETA
DO SERTÃO

03 DE MAIO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:200 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 3 de Maio de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Maio (tem 31 dias.)

| Domingo. | Segunda-feira. | Terça-feira. | Quarta-feira. | Quinta-feira. | Sexta-feira. | Sabado. |
|----------|----------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------|
| .. | .. | .. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | .. |

PHASES DA LUA.

Cresce. a 8 - cheia a 15 - ming. a 21 - nova a 29.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 3 DE MAIO DE 1889.

O Barão de Abialhy.

Esta epigraphe indica que vamos tratar de assumpto aparentemente fóra de nosso quadro.

E', pois, necessaria uma explicação previa.

Si esta folha honra-se sobremodo com o titulo de *Gazeta do Sertão*, não quer isto dizer que seja tão somente nosso objectivo promover os interesses da zona sertaneja; muito ao contrario, acham-se esses interesses, de qualquer ordem que sejam, immediatamente subordinados á marcha regular dos negocios da provincia bem como ao progresso e á prosperidade desta.

Somos, antes de tudo, parahybanos, e dever é nosso sagrado denunciar o abuso onde quer que se ostente dentro dos limites de nosso territorio.

Além de que, a imprensa da capital, obedecendo a uma nova orientação de ideias, que pode ser excellente e adequada, mas que nos escapa, parece ter de todo abandonado a critica justa e

severa dos actos da autoridade, a analyse legitima e imparcial da direcção dos negocios publicos, para atirar-se á discussão de mil outros assumptos, que, embora talvez de grande interesse, jamais deviam lancar no esquecimento a defeza dos verdadeiros principios em que estriba-se a felicidade dos povos, da qual tão arreadia se tem mostrado a actual administração da provincia.

Sim, não comprehendemos o alcance politico, ou antes, o alcance patriótico, união que sempre temos em vista, a deduzir-se dessa attitude estranha da imprensa parahybana; mas de uma cousa estamos scientes: é que nós, do interior da provincia, estamos dispostos a não tolerar com indifferença que o Ex.^{mo} Barão de Abialhy continue a erigir em principio governamental a leviandade a mais desvaivada, a corrupção a mais escandalosa de que ha memoria na historia de suas proprias administrações.

E' facto incontestado que são sempre prejudiciaes ás provincias e ao paiz as administrações interinas demasiado prolongadas.

Sobe do ponto o mal que dahi resultará si falta, por um lado, a necessaria capacidade ao administrador interino, e, por outro, si é inopportuna a occasião dessa interinidade.

E' justamente o caso em que se acha a misera provincia da Parahyba na hora actual.

Ha mais de dous mezes, obrigado pela evidencia dos factos a não depositar mais confiança nos homens que o cercavam, que o haviam enganado, trahido e intrigado, abandonou a administração da provincia o respectivo presidente effectivo, dr. Pedro Correia.

Desde então foi inaugurada a era das calamidades.

Quem é o Barão de Abialhy, já de sobejo o fizemos conhecer em cartas publicadas nesta folha com endereço ao mesmo dr. Pedro Correia, que commettea a falta de só tardiamente haver acreditado nellas: homem corrupto até a medulla dos ossos, advogado sem estudos nem instrucção, patriota a effeito

mas não sincero, de deploravel fraqueza de character, incapaz de resistir a um amigo desmiolado que lhe pega um absurdo, de posse, além de tudo, da audacia e impavidez dos inconscientes, eis o homem que nos administra e governa, nos atraiçoa e esmaga.

Sustentado na Corte por seu irmão, dr. Anisio, e pelo conselheiro Diogo Velho, que reconhecem nelle habilitações para um bom cabo eleitoral, foi nomeado pelo governo do se'nr. Cotegipe 1.^o vice-presidente desta provincia; mas o proprio ministerio que o nomeou negou-lhe a minima parella de confiança, fazendo-o passar por tres vezes consecutivas pela humilhação característica de ver succederem-se os presidentes com ordem positiva de não lhe entregar a administração da provincia, tanto o conhecia o fino estadista que ha pouco a morte roubou ao paiz em ruinas.

Preiso foi que da intriga e das baixezas da politica surgisse o ministerio João Alfredo, repudiado pela nação em peso, mas vivendo ainda a força de favores e concessões a alguns poucos deputados que o sustentam, para que o se'nr. dr. Anisio obtivesse daquelle conselheiro licença para assumir o se'nr. Barão as redeas da administração.

O se'nr. dr. Anisio, necessitava, para reeleger-se, de comprar votos a custa das finanças da provincia e só seu irmão era capaz de conduzir a bom cabo essa empreitada.

E eis-o na curul presidencial a distribuir com mão sacrilega as poucas rendas desta desolada terra por seus amigos e apaniguados.

E debaixo deste ponto de vista é que achamos summamente inopportuna a administração interina do Exm. Se'nr. Barão de Abialhy.

Nessa faim de distribuir os dinheiros publicos a ninguem é dado vaticinar onde irá parar S. Exe., sobretudo quando nos lembramos de que já o credito da provincia foi gravemente comprometido e de todo se acha hoje perdido por influencia unica do mesmo se'nr. Barão, que foi o presidente que

teve o inglorio arrojo de mandar suspender o pagamento dos juros de nossas apolices provinciaes, actualmente duplicadas de valor pela accumulação desses mesmos juros.

E data d'ahi nosso atrazo deploravel, cada dia crescente.

A par dos negocios de seu irmão, não descura-se o se'nr. Barão de seus proprios interesses pecuniarios.

Assim é que, como presidente, serve-se do cargo para advogar as esperanzas da estrada de ferro *Conde d'Eu* e da casa commercial Wilson, Sons & C.^o; como presidente, procura influir na Alfandega da capital, de que é ainda inspector, para salvar amigos em perigo; como presidente, retira da camara municipal serviços e trabalhos que são de sua unica attribuição para dal-os a intrusos á cata de pepineiras gordas, levando o desembarago até o ponto de impedir aquella illustre corporação de fazer executar suas posturas sobre viação publica.

Não, a provincia da Parahyba não deve por mais tempo supportar semelhante situação ruinosa.

Conserve-se em silencio a imprensa opposicionista da capital, si assim lhe convier; esqueçam-se ali os jornalistas da mais sublime missão que lhes cabe, a de pugnar pela salvagão da patria, si ha nisso interesse; mas não ha de ser sem nosso protesto solemne.

O sertão tambem é Parahyba e, pois, cabe-nos o direito de exigir, com todos os homens de bem, que seja immediatamente nomeado presidente effectivo para esta provincia.

A Parahyba não pode ser por mais tempo o theatro de acção de especuladores de farda bordada.

Abaixo a intrinidade!

3 de Maio

A hora em que vão apparecer estas linhas estarão tomadas todas as providencias para que seja aberto o parlamento brasileiro.

Hoje, pois, tem de assistir o paiz a mais uma dessas mascaradas torpes com que annualmente costuma a realza a affrontar a opinião nacional, enganando o cidadão, prometendo-lhe o impossivel.

O século marelo, os tempos mudam-se, as doutrinas esborçam-se, projectos gigantes surgem de todos os lados, a ideia procura estabelecer o seu dominio, a liberdade adquire novas forças e triumphá por toda a parte com garbo e gallardia, a sciencia derriba um a um, todos os sophismas, todos os absurdos dos vellos atilicos; e nesse plano desabar de mofadas antiquatias, quando já a nação acha-se muito longe no caminho do progresso, ainda nos é dado o tristissimo espectáculo de vermos um venerando ancião, respeitavel por suas luzes e talento, a quem não se pode confessar ingente a maior da patria, subir os degraus de um throno pueril, de que ninguém mais quer saber, e dirigir d'ahi ao paiz uma serie de banalidades, que meia duzia de homens sem fe nem futuro sopram-lhe ao ouvido, explorando para esse fim o estado de inconsciencia em que a nobreza prostou o velho brasileiro, a quem deva a patria, apesar de tudo, não achar-se ainda mergulhada completamente em profundo pe-lago de trevas.

Se esse, a que se chamou um dia imperador do Brazil, fosse o mesmo homem, dotado de grande dose do senso e intelligente bastante para comprehender de um só lance de vista as necessidades da patria, já elle teria, por certo, tomado o pulso a nação e, queremos crer, jamais consentiria na ridicula farsa do escaerme que vai ser representada no dia de hoje, daqui a poucas horas.

Sim, vai ouvir o paiz a eloquencia dos papos de Tucano, vai impôr-se aos representantes da nação a logica do arminho, é exacto; mas nem um só atomo de responsabilidade cabe ao senhor D. Pedro II por essas bernardices de todos os annos; o ensaiador da farsa será também seu unico autor, o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, presidente do conselho.

E o escaerme dos representantes da nação? Nos não parece facil descorcionar o futuro, a esse proposito sobretudo: o patriotismo do parlamento, por certo, se não for essa uma palavra vã, seu civismo, se existira, sua dignidade, se já ha muito não houvera nublado, tudo aconselha que os eleitois da nação enxotem do poder, sem demora, a esse ministro de misérias, que de tão espesso veu de vergonhas tem coberto a face da patria agnoscante.

Mas desgraçadamente, alem de tudo, para comprar, gottá a gottá, o sangue que lhe dá a vida, tem o senhor João Alfredo cheio os saccos em que reficem as fasciantes moedas da corrupção.

Tudo é, pois, possível: nas condições que atravessa o paiz, tanto ha razão para se esperar do parlamento um grande acto de energia como a mais abjecta das submissões!

Si, ao menos, o sistema representativo fosse uma realidade entre nós!

Infelizmente não passa elle de uma ficção para.

O esforço individual é, sem duvida, uma condição necessaria do progresso das nações; não passa, portanto, de uma burla todo o systema politico, na phrase de um estadista de merito, que antepõe ao individuo o governo, a um ente real um ente imaginario, á energia fecunda do dever, do interesse, da responsabilidade pessoal, a influencia estranha da autoridade volubila sem enthusiasmo ou supportada por tempo.

Desse systema, de carro adiante dos bois, o que podemos esperar de bom?

Absolutamente nada.

Assim, é nossa convicção que da sessão legislativa, que hoje se abre, nenhum beneficio virá reanimar as alquebradas forças do paiz; ou a camera, de poder e gangrenada, cahirá em pedacos e se dissolverá, ou teremos para o anno mais um volume de rhetorica, mais um montão de leis contrarias á nova orientação das ideias, mais alguns milhoes atraídos pela janella fora.

Avante señrs. ministros, ali está o povo para saltar a nota! não tem elle sempre pa-

o sem murmurar?! Estagnação e regresso!

Tal é o ser sempre a sorte do imperio brasileiro, enquanto não vier o grande dia do solemne ajuste de contas.

Felizmente elle ali vem bem perto...

Cartas
ao Exm. Señr. Bispo Diocesano.

Ainda é vigario desta freguezia o P. Luiz Francisco de Salles Pessoa!

Queremos erer que é tão somente devido á ausencia de V. Exe. o facto anormal de não se haver tomado ainda em consideração as queixas que temos externado contra o sr. vigario Salles.

Nos parece já serem ellas sufficientes, entretanto, para motivar um rigoroso inquerito da parte de V. Exe. sobre os actos todos aqui praticados pelo sr. P. Salles, não só como ministro do altar, mas ainda como simples membro da sociedade.

O homem exerce por vezes funções publicas, sobre o desempenho das quaes não podem deixar de influir os actos de sua vida privada.

El precisaunte o caso em que se acha o sr. P. Salles: é justamente esse duplo inquerito que respectivamente solicitamos da paternal solicitude de V. Exe.

Si até hoje não parece que tenhamos sido escutados, alimentamos a esperanza, todavia, de que aos ouvidos de V. Exe. chegará algum dia, o grito de angustia do povo campinense; e então, não duvidamos, justiça será feita.

A permanencia do vigario Salles nesta freguezia, Exm.^o Señr., será a causa immediata da decadencia do espirito religioso do nosso povo, em que já se acha profundamente abalada, cuja veneração pela doutrina do Mestre já se vai notando não ser a mesma de todos os tempos.

V. Exe. não ignora que, por mais santa e sublime que seja a religião de nossos pais, não lhe faltam inimigos que a pretentem demolir ou victiar-lhe, pelo menos, a pureza das formas, sendo mesmo a doce poesia dos sentimentos que a dictaram.

E nenhum argumento prodizão tão funestos effeitos na mão desses inimigos do altar do que a serie de actos de irreflexão extrema, de despotismo injusto, de extorção sem piedade, de reacção politica e perseguicão sem limites, que diariamente põe em perigo nesta freguezia o imprevidente pastor, a quem foi confiada a direcção espiritual de nosso povo.

El preciso que V. Exe. se compenetre de uma grande verdade: nossas populações do interior, victimas constantes de secas horribissimas, longe das vistas do governo, são pobrissimas, desprovidas de tudo; difficilmente supportam o pagamento de vexatorias tributos, que lhes impõe a lei civil, e não raro sem se visto que, levadas pelo desespero, levantam-se contra a lei, insubordinam-se e pegam em armas.

Essa triste situação sabe do ponto, si, alem da lei civil, igualmente a eclesiastica, endurecendo o coração, vem sugar-lhe o ultimo centil.

E precisamente o que está fazendo entre nós o sr. vigario Salles Pessoa.

E não será de temer que, nessas condições, se exceda igualmente a população contra a religião, contra seus ministros? Não será, porventura, das consequencias tristissimas que estenda ella o odio secreto que já nutre contra a lei do paiz até ás proprias leis da igreja catholica?

Como V. Exe. sabe, é a religião o ultimo baluarte diante do qual recua o povo em seus momentos de impeto furor: perdido a respeito que o povo mostra ainda por elle, onde iremos parar? a que calamidades não teremos

de assistir impassivis? Extorquindo dinheiro a essas populações pobres, não estará, porventura, o sr. vigario Salles preparando esse futuro tenebroso? plantando a divisão politica no seio das familias; não estará, porventura, o sr. vigario Salles cavando um abysmo em que a religião ha de se precipitar afinal? intrigando marido e mulher, paes e filhos, irmãos e parentes, não estará, porventura, o sr. vigario Salles procurando uma guerra domestica, que hein pode conduzir a extremos perigosos?

E pode V. Exe. conservar-se inerte diante de tamanhos escandalos, diante do tão flagrantemente desmandado?

Não o cremos, Exm.^o Señr.

Que o vigario Salles tem extorquido dinheiro a suas ovelhas, prova-o, entre outros, o facto que já relatámos em nossa ultima carta, acontecido em Fagundes, povoação não longe desta cidade, entre o vigario, o cidadão Francisco Antonio de Araujo Souza e outros.

Ainda o provam as ultimas scenas comicas em que tem figurado tão tristemente o sr. vigario Salles.

Galdino José de Farias, morador nas proximidades da povoação de Fagundes, querendo casar duas filhas, para esse fim celebrou contracto com o sr. vigario mediante 20\$000 r. e á respectiva condução; na hora do casamento, porém, o sr. vigario exigiu 32\$000 rs., que foram pagos por uma terceira pessoa, o pobre paí de familia nada mais possuindo!

Para casar a Jose Barbosa com o sr. vigario 18\$000 rs.; não tendo o noivo, allegou o vigario que faltava comer ainda um preclama, pelo que deixava de casar; havendo offerecido, porém, o padrinho pagar o dinheiro, na mesma occasião e sem demora effectou-se o casamento!

Os libertos, Sebastião e Joaquinim, não possuindo os 32\$000 rs. exigidos para casarem-se, deram um fiador!

Manoel do Nascimento, desejando casar uma filha na capella da casa, só o pondo fazer mediante a paga do sr. vigario de 60\$000 rs., necessitando, para fazer fiado a essa despeza imprevisita, vender duas vacas de uma outra sua filha na occasião mesmo em que se celebrava o casamento e até no recinto da propria capella!

Logo a estes, são numerosos os exemplos; não serão bastantes, para que V. Exe. de providencias immediatas? Será preciso que excessos sejam praticados por parte do povo para que tenham credito nossas palavras?

Não, Exm.^o Señr., estamos certos de que V. Exe. não tardará a nomear uma commissão de syndicaucia que venha per si indagar da verdade de tudo quanto temos allegado e continuaremos a allegar.

PARTIDO REPUBLICANO
Revoltamento do partido.
A respeito da Revoltação, órgão republicano em Leopoldina, escreveu o Diário de Notícias o do Paiz:

«Recebemos a visita, diaramente agradavel da Revoltação», órgão republicano que se acha publicada em Leopoldina, Minas Gerais, de propriedade de Theophilo & Filhos. O primeiro redactor da Revoltação é o sr. Theophilo Ribeiro, advogado e vereador da camera municipal daquela cidade, e são seus colaboradores os des.

As filhas do sr. Theophilo Ribeiro são os compositores e typographos da Revoltação. Tão santa e a cis-a da Republica que impõe-tão gentis dedicacões.

Que bello exemplo de Revoltação civil! São filhas de Conscia, sendo mais do que Conscia!

Como não sacando a causa patriótica em que estão as mãos gentis das filhas da Revoltação do Brazil? As filhas de M-

nas deixam de lado os crochets banas e a-nemicos e tocam com typos a tela irradiando do engrandecimento da Patria!
- *Idz Zanetta.* Escrevendo sobre essa tão distincta senhora, disse o «Evolucão», órgão do club republicano do Desterro: «Nunca será demasiado lembrar a gratidão de que a democracia brasileira é devedora a tão distincta senhora, que, nas horas do descanso que lhe proporcionar os trabalhos de sua laboriosissima vida, sempre solicita em apagar as dores do infortunio, torna-se incapaz de conduzir a extremos perigosos!»

E pois com indescriptivel prazer que saudamos respeitavelmente a consumada defensora da causa republicana no 2.^o districto, fazendo os mais ardentes votos pela sua prosperidade.»

- O «Novo Brazil», órgão republicano do Maranhão, noticia que está organizado o club republicano de Picos, sendo nomeado um directorio representado por 11 cidadãos, e publicado um manifesto que termina assim:

«Quando mesmo a patria houvesse de atravessar por entre as scenas saugrentas de uma revolução, como disse o manifesto paranaense, seria mil vezes preferivel conquistar por tão subido preço a purificação do caracter nacional a ver o descer cada vez mais na escala da degradação moral.»

- O mesmo comunica a organização de outro club republicano no interior da provincia - o de S. José dos Mattos, organização a que é uma das mais prometteoras, não só pelo numero de pessoas que a ella adheriram, como pelas qualidades de seus membros, escolhidos entre os melhores vultos dos antigos partidos monarchicos.»

- É ainda do mesmo jornal a noticia de ter havido em Caxias uma concorridissima reunião republicana, sobre a qual escreveu o «Noticia» — honra á patria de Gonçalves Dias. Honra á mão de Teixeira Mendes. Honra ao S.^o districto por contar em seu seio o berço dos genios e a esperanza da provincia!

- S. Paulo. Em Salto do Rio saiu victoriosa a chapa republicana na eleição que se procedeu para juiz de paz.

- Em Cauanhua e Santa Isabel triumpharam os candidatos republicanos á vereança municipal.

- Em Crato assignaram um manifesto de adhesão 53 cidadãos, entre os quaes figuram todos os membros da camera municipal e os 4 juizes de paz.

- Em Sapucahy, de Minas, declarou-se republicano o chefe conservador, cidadão Ignacio Ribeiro.

- Em Cachoeira, do Rio Grande do Sul, 131 cidadãos assignaram uma brillante apresentação, dirigida á assembléa provincial, contra o 3.^o reinado.

- Rio de Janeiro. Em Parahyba do Sul, os candidatos republicanos veem de alcançar uma esplendida victoria, na eleição de vereadores, contra a fusão monarchica. O distincto democrata dr. Primo Teixeira de Carvalho e maior Jacintho José da Costa foram eleitois, o primeiro por 153 votos e o segundo por 148.

ECONOMIA DOMESTICA.
Fabricação da manteiga.
Prepara-se fazendo uso de um canturo ou, melhor ainda, de um barril, cuja capacidade seja de vinte a trinta litros, munido de uma vareta tendo na sua extremidade inferior um circulo de madeira apresentando alguns orificios. Na abertura do canturo ou barril adapta-se uma tampa de madeira, tendo no centro uma abertura circular pela qual passa a vareta.

Esta tampa obsta ao despendicio de algum leite durante o trabalho.

Oldido este simples apparatus, lança-se no canturo ou barril uma quantidade de leite

proporcional a dois terços da capacidade do vaso, ou menos ainda, mas nunca em uma quantidade excessiva á designada.

Passados tres dias acoce-se levemente e se bate com a vareta por espaço de algumas horas, de modo que se forme a melhor quantidade possivel de grumos espessos.

Suspende-se então o trabalho e deixa-se o apparatus em repouso por algumas horas.

Reunem-se os grumos formados, amassam-se em uma gamella ou alguidar, até que toda a massa seja homogénea e lava-se a massa obida duas ou tres vezes em agua fria até que a agua não saia leitosa.

Quando se queira conservar a por duas ou mais mezes deve-se submettel-a a qualquer dos tres seguintes processos:

1.^o processo. Consiste em tratar a manteiga com sal. Tomam-se 50 grammas de sal refinado e mistura-se o melhor possivel com 1000 grammas de manteiga.

Encerra-se depois em um vaso de madeira ou de barro vidrado bem fechados, que preservem o contacto do ar.

2.^o processo.

Conserva-se toda a frescura á manteiga, mettendo-a em um vaso de pó de pedra, que possa fechar-se hermeticamente, contendo ao mesmo tempo agua acidulada quer com 6 grammas de acido tartarico ou acético, quer com 6 grammas de acido tartarico e 5 de bicarbonato de soda, de modo que cubra toda a manteiga.

Fecha-se em seguida com muito cuidado, para que não haja o menor contacto com o ar.

3.^o processo. Amassa-se a manteiga com os seguintes pós até á sua perfeita incorporação, nas proporções de 50 grammas para 1000 grammas de manteiga. Eis a composição dos pós.

| | |
|-------------------------|---------|
| Sal das espinhas secco. | 200 gr. |
| Assucar branco. | 100 gr. |
| Azotado de potassa. | 100 gr. |

Reduzem-se a pó e misturam-se. Assim preparada a manteiga, colloca-se em potes de barro vidrado, acabando de os encher com a solução de:

| | |
|-------------------|---------|
| Sal das espinhas. | 200 gr. |
| Agua. | 500 gr. |

Tapá-se bem o vaso, de maneira que não penetre o ar. Quando se tenha de fazer uso desta manteiga convem tiral-a com uma colher de pau e lava-se uma ou duas vezes em agua limpa, conforme desejan applical-a mais ou menos salgada.

Estes tres processos prohibem por bastant tempo a rancidez.

Feza-se a concessão nos 18 de Abril de 1717. Esta data de sesmaria foi confirmada pelo rei de Portugal aos 6 de Maio de 1719.

Piranhas.
Governo de Antonio Vello Coelho.
O capitão Domingos Monteiro de Sá, morador no sertão de Piranhas, termo desta capitania, que elle descobriu no dito sertão um olho d'agua distante do rio das Piranhas duas legoas na testada do sítio chamado *Guatupa*, pertencente a elle supplicante e pela parte do sul com terras de José Machado e para parte do oeste com terras de Bento de Araujo, junto á serra do *Côqueirão do riocho do Paiz*, cujo olho d'agua descobriu elle supplicante á sua cusa, e como tenha feito varios serviços á S. M. na guerra do gentio bravo e tinha muitas razões para crear e necessitava de terras para poder fazer, queria a merce da terra que se achar entre a tal contestação, em que está o dito olho d'agua.

Fez-se a concessão requerida de tres legoas de comprimento e uma de largura aos 2 de Junho de 1719.

Cidade da Parahyba do Sul.
Governo de Antonio Vello Coelho.
O capitão-mór Jacome Rodrigues dos Santos, morador nesta cidade e nella casado, por se achar com muita familia, pedía vinte e oito palmos de chão para levantar uma casa, entre as casas que servem de armazem de polvoras, que são do capitão Antonio Cosme da Gama e forão do capitão Paulo de Almeida, já defuncto, e entre umas casinhas de taipa delle supplicante que forão do capitão Braz Alves na rua que vai do Palacio para o Carmo da parte do sul. Fez-se a concessão aos 5 de Junho de 1719.

Cidade da Parahyba do Sul.
Governo de Antonio Vello Coelho.
O capitão-mór Jacome Rodrigues dos Santos, morador nesta cidade e nella casado, por se achar com muita familia, pedía vinte e oito palmos de chão para levantar uma casa, entre as casas que servem de armazem de polvoras, que são do capitão Antonio Cosme da Gama e forão do capitão Paulo de Almeida, já defuncto, e entre umas casinhas de taipa delle supplicante que forão do capitão Braz Alves na rua que vai do Palacio para o Carmo da parte do sul. Fez-se a concessão aos 5 de Junho de 1719.

Villa de Patos.
Terá direito a um assento nos grandes banquetes das grandezas da patria um delegado de policia e commandante de destacamento, que, prendendo um individuo accusado de haver assassinado a um seu neto, recomeçado immediatamente o poz em liberdade, em viltude de o haver mimoscado o criminoso com uma filha menor, que o mesmo delegado desejava para sua criada? ! ! !

Se este procedimento é digno de uma autoridade, S. Exe.^o o señr. Presidente da Provincia mande elogiar em ordem do dia ao tenente Daniel Raphael de Freitas; se, porém, for criminoso, urge que seja punido seu autor com as penas dos §§ 1, 5 e 6 do art. 129 do cod. crim.

Patos, Fevereiro de 1889.

A *Sentinella*.

Materiaes historicos e geographicos
Continuação do n.º 17.
Synopsis das sesmarias.
Piranhas
Ex.º *Hiagon (?)*
Governo de João da Maia Gama.
D. Clara Espinola, filha do capitão Antonio de Mendonça Machado, diz que no riacho *Hiagon (?)* concedo V. S.^a por data de sesmaria de tres legoas de comprido e uma de largo, meia para cada banda do dito riachão á cada um dos herdeos, que são o sr.conde de *Alvay (?)*, *Bartholoméo Barbosa*, e capitão *Manoel da Cruz*, e ella supplicante; e Bento de Araujo vindo-se povoar pelos mesmos herdeos lhe consignaram a ilha e a da largura e logradouro do dito riachão por não haver capacidade d'agua no comprimento de um sitio para ella supplicante, onde se fez cahiera e uma cruz chamada o riachão *Caboti (?)*, e ella supplicante tem povoado ha mais de vinte mezes com gado vaccum e cavallar de mansa e pacifica posse, precedendo-lhe que a largura da dita data chegava ao dito sitio; e porque lhe veio a noticia que Bento de Araujo lho pedira com o fundamen-

to de que estava fora da largura, por devoluta e desaproveitada e V. S. lhe concedera; e com effeito mettido no sitio onde estava e está o gado della supplicante, e que o seio vacuivo por impedio com armas por in-fulcamento e Juiz Ordinario e pelo respeito que se deve ter a V. S.^a como governador que mal informado, narrando-se-lhe falso, calada e supprimida a verdade lhe concedesse; por quanto se as terras se dão para se povoarem, razão é que prefira quem as povoou, que foi ella supplicante; e não é crível que se o dito Bento de Araujo expressara na petição a V. S.^a que ella supplicante as havia povoado e estava de posse, se lhe concedesse; e assim na suposição de que, a largura de sua data não chegava ao dito sitio do *Caboti (?)* em que estava situada ella supp.º pela preferencia de povoado a requeria tres legoas de comprimento no dito riachão, pois não tiveram effeito as que lhe concedo no comprimento do dito riachão *Hiagon*; por quanto o dito Bento de Araujo, sendo o ultimo nomeado na dita data tomou e possuiu dois sitios com seus logradouros no comprimento della; attendendo-se ella supp.º ser moça donzella e com o dito sitio não poder tomar estajo honroso; portanto podia as ditos tres legoas de comprido e uma de largo ou a largura que se achar, interalados da sua largura os herdeos da data do *rio das bestas bravas* e riachão *Hiagon* por esta do *Caboti* ficar entre elles e de um a outro não poderá haver mais que legoa e meia pouco mais ou menos; pois não teve effeito a que se lhe havia concedido, e o dito Bento de Araujo declaradamente lhe consignou o dito sitio por elle ficar no comprimento da data com os ditos dois sitios, sendo o ultimo herdeio da data, maliciosamente para depois de povoada lhe pedir com narrativa falsa.

Fez-se a concessão nos 18 de Abril de 1717. Esta data de sesmaria foi confirmada pelo rei de Portugal aos 6 de Maio de 1719.

Cidade da Parahyba do Sul.
Governo de Antonio Vello Coelho.
O capitão Domingos Monteiro de Sá, morador no sertão de Piranhas, termo desta capitania, que elle descobriu no dito sertão um olho d'agua distante do rio das Piranhas duas legoas na testada do sítio chamado *Guatupa*, pertencente a elle supplicante e pela parte do sul com terras de José Machado e para parte do oeste com terras de Bento de Araujo, junto á serra do *Côqueirão do riocho do Paiz*, cujo olho d'agua descobriu elle supplicante á sua cusa, e como tenha feito varios serviços á S. M. na guerra do gentio bravo e tinha muitas razões para crear e necessitava de terras para poder fazer, queria a merce da terra que se achar entre a tal contestação, em que está o dito olho d'agua.

Fez-se a concessão requerida de tres legoas de comprimento e uma de largura aos 2 de Junho de 1719.

Cidade da Parahyba do Sul.
Governo de Antonio Vello Coelho.
O capitão-mór Jacome Rodrigues dos Santos, morador nesta cidade e nella casado, por se achar com muita familia, pedía vinte e oito palmos de chão para levantar uma casa, entre as casas que servem de armazem de polvoras, que são do capitão Antonio Cosme da Gama e forão do capitão Paulo de Almeida, já defuncto, e entre umas casinhas de taipa delle supplicante que forão do capitão Braz Alves na rua que vai do Palacio para o Carmo da parte do sul. Fez-se a concessão aos 5 de Junho de 1719.

Villa de Patos.
Terá direito a um assento nos grandes banquetes das grandezas da patria um delegado de policia e commandante de destacamento, que, prendendo um individuo accusado de haver assassinado a um seu neto, recomeçado imediatamente o poz em liberdade, em viltude de o haver mimoscado o criminoso com uma filha menor, que o mesmo delegado desejava para sua criada? ! ! !

Se este procedimento é digno de uma autoridade, S. Exe.^o o señr. Presidente da Provincia mande elogiar em ordem do dia ao tenente Daniel Raphael de Freitas; se, porém, for criminoso, urge que seja punido seu autor com as penas dos §§ 1, 5 e 6 do art. 129 do cod. crim.

Patos, Fevereiro de 1889.

A *Sentinella*.

Guarda Nacional.
Lemos uma ordem do dia do coronel commandante superior, Alexandrino Cavalcante de Albuquerque, censurando o tenente-coronel José André Pereira de Albuquerque e amonçando-o com prisão, por não ter querido cumprir suas ordens.

Quem conhece a lei n.º 235 de 10 de Setembro de 1873 e decreto n.º 5573 de 21 de Março de 1874, que reorganisaram a guarda nacional, e le aquella ordem do dia, pasma ante tamanha ignorancia da lei regulamentar, parecendo-nos que o homem da gola bordada procura regular-se pela que rege a guarda negra de José do Patrocinio.

Tudo se ha de ver ante um governo corrupto e escriptor, na phrase de um illustre representante do Piahy.

O tenente-coronel José André não quer executar ordens do commandante superior, por se achar este occupando o cargo de delegado de policia deste termo, incompativel em face do av. n.º 27 de 13 de Janeiro de 1889 e innumerasdecisões do governo, com aquelle mesmo posto.

Annexião.— Nada ha, que não tenha o seu porque: na ordem physica e metaphisica, na moral e material, em summa, tudo tem uma causa, uma origem, uma razão do ser. *Nihil fit sine ratione sufficiente*, diz o aphorismo do velho Genuense.

Dos milhares de annexiões, proloquios e rifeões, que apontam a lingua portugueza e a hespanhola, muito mais rica do que aquella nesses conceitos e a pophithegmas, alguns ha, cuja origem de donde se têm esforcado os posteros para investigar.

Loença familiar e muito commum em Portugal, a *Parreira do Nuncio* passava para o Brazil, onde, como em seu paiz originario, é empregada esta phrase, quando se quer designar pessoa que faz os bons officios de mediadoneira, que busca estabelecer a paz em qualquer dissidencia, já desculpando, já intercedendo, já implorando.

Sabido e conhecido o sentido, em que se usa o ditado *Parreira do Nuncio*, applicado sempre para qualificar a qualquer pessoa, como mensageira de paz, porque não se poderá esta locução derivar de tres palavras latinas, que significando *Mensageira de paz, para a terra, mais terra, nutius*, por corruptela popular se transformaram na hedionda *Parreira do Nuncio*?

A sonancia imitativa das tres palavras latinas *Paiz, terra, nutius* dá perfeitamente a macarronica traducção de *Parreira do Nuncio*.

Mil exemplos semelhantes, e de todo o mundo sabidos, autorisan a suppor que esta tivesse sido a origem do annexim.

Ninguém ha quem ignore a vellissima traducção de *Arva vivante* *cano* (arma, vareta e cano); *Necessitas carni legi* (a necessidade tem cara de herge); *Cor contritum, et humiliatum nec Deus despicit* (um couro curtido e molhado nem Deus o espicha); *Scriclides Musc. parva majores canamus* (os chichelles das Musas e a canana do major Paulo).

Por que razão *Paiz terra nutius*

Vilação Ferreira.— Os Estados Unidos da America possuem 12,000 kilometros de caminhos de ferro mais do que toda a Europa.

Naquelle parte do mundo a nação que tem mais kilometros de via-ferrea é a Alemanha.

Vinho nacional.— Em Santo Antonio do Monte, provincia de Minas, está muito desenvolvida a vinicultura. A produção do vinho do anno passado elevou-se a 2,080 barricas.

O preço de cada garrafa commum regulou a 500 rs.

Via-ferrea.— Acha-se na vizinha provincia de Pernambuco o dr. Newton Cesar Burlamaqui, distincto engenheiro e illustrado redactor-chefe da *Revista de Engenharia*, que se publica no Rio de Janeiro.

O dr. Cesar Burlamaqui, sendo concessionario de uma estrada de ferro, na provincia do Piahy, ligando os valles dos rios Parahyba e S. Francisco, a partir da cidade do Amarante, á margem daquelle rio, até á serra dos Dois Irmãos, extrema do Piahy com Pernambuco, vai áquella provincia pedir á Assembléa Provincial uma concessão igual á que obteve do Piahy, a fim de prolongar a estrada da serra dos Dois Irmãos até á villa da Petrolina, ponto marginal do rio S. Francisco.

Uruguay.— Segundo os ultimos dados estatisticos, a população brazileira no Uruguay é avaliada em 60,000 almas.

O numero de proprietarios brazileiros nos diferentes departamentos eleva-se á 7191 com propriedades rurais que são avaliadas em 110,833,074\$000 da nossa moeda.

Annexião.— Nada ha, que não tenha o seu porque: na ordem physica e metaphisica, na moral e material, em summa, tudo tem uma causa, uma origem, uma razão do ser. *Nihil fit sine ratione sufficiente*, diz o aphorismo do velho Genuense.

Dos milhares de annexiões, proloquios e rifeões, que apontam a lingua portugueza e a hespanhola, muito mais rica do que aquella nesses conceitos e a pophithegmas, alguns ha, cuja origem de donde se têm esforcado os posteros para investigar.

Loença familiar e muito commum em Portugal, a *Parreira do Nuncio* passava para o Brazil, onde, como em seu paiz originario, é empregada esta phrase, quando se quer designar pessoa que faz os bons officios de mediadoneira, que busca estabelecer a paz em qualquer dissidencia, já desculpando, já intercedendo, já implorando.

Sabido e conhecido o sentido, em que se usa o ditado *Parreira do Nuncio*, applicado sempre para qualificar a qualquer pessoa, como mensageira de paz, porque não se poderá esta locução derivar de tres palavras latinas, que significando *Mensageira de paz, para a terra, mais terra, nutius*, por corruptela popular se transformaram na hedionda *Parreira do Nuncio*?

A sonancia imitativa das tres palavras latinas *Paiz, terra, nutius* dá perfeitamente a macarronica traducção de *Parreira do Nuncio*.

Mil exemplos semelhantes, e de todo o mundo sabidos, autorisan a suppor que esta tivesse sido a origem do annexim.

Gazeta do Sertão.
Gazeta do Sertão.

não teria também engendrado a celebre Parreira do Nuncião?

Poderão os sabedores dizer talvez que não é vero; mas não deixarão de reconhecer que é bené troçato. - Dr. Castro Lopes.

O sear Vigario Salles e a loteria. - Tivemos occasião de comunicar aos leitores, em uma de nossas edições passadas, o procedimento que tem tido o vigario Salles relativamente á venda nesta cidade de bilhetes da loteria em beneficio de nossa matriz.

Nas columnas do "Conservador" o sear Raphael A. de Moraes Valle exhibiu-se muito fora de proposito, contestando nossas informações.

Permitta-nos o sear Moraes Valle que lhe respondamos com duas palavras tão somente: S. S.ª é intruso na questão, além de inexacto em sua contestação.

Confirmamos, pois, tudo quanto dissemos em nosso artigo anterior.

O sear vigario Salles encarregou-se voluntariamente de vender bilhetes aqui; S. Rvm.ª recebeu 100 bilhetes da capital e só vendeu 32, voltando os outros que só chegaram ás mãos do thesoureiro-concessionario depois de extrahida a loteria; pouco nos importa que esses bilhetes tenham sido enviados pelo concessionario ou por seu caixeiro, o sear Valle; o que é certo é que o concessionario foi quem perdeu os 68 bilhetes não vendidos: uma prova de que o sear Valle pecca, quando affirmar ter sido os bilhetes enviados por sua conta, e que S. S.ª não indemnizou o concessionario dos prejuizos que soffreu; outra prova é que não foram mais enviados bilhetes para esta cidade.

Estas informações, como as passadas, foram colhidas do proprio concessionario, que publicamente queixou-se do procedimento do sear vigario Salles.

O movel que levou o sear Valle a escrever sua contestação inexacta não foi outro senão uma torpe bajulação ao sear vigario, talvez no intuito de conseguir delle também aquillo que tanto procura em outros.

E temos assim respondido a S. S.ª, restabelecendo a verdade dos factos.

Appellamos para o proprio concessionario, que de certo manterá tudo quanto temos dito a esse respeito.

Do passageiro - Em viagem para a villa do Catolê do Rocha, onde temporariamente vai residir, na fazenda do tenente-coronel Valdevino Lobo Ferreira Maia, esteve nesta cidade a familia do sear cap.ª José Rodrigues de Paiva, nosso prestimoso amigo na villa de Itabayanna.

Motiva essa viagem a longa enfermidade de que foi victima a digna consorte desse nosso amigo, a qual felizmente já se acha em convalescença.

Desejamo-lhe prompto restabelecimento.

Igualmente esteve entre nós o sr. Sergio Joaquim da Silveira, do Brejo do Cruz; agradecemos a visita com que honrou nossas officinas e retribuimol-a.

Feira - Foi um pouco perturbada no sabbado ultimo a feira desta cidade, logo ao começar do dia.

Tendo apparecido nos arredores da praça da Independencia alguns casos de febres e sarampo, o digno presidente da camara municipal, no louvavel intuito de prevenir ajuntamento de pessoas, donde pudesse resultar, por estes tempos de calor desabrido, o apparecimento de alguma epidemia, havia ordenado que os generos trazidos á feira e expostos á venda fossem convenientemente espalhados pela rua do Seridó, de modo a deixar ao povo facil e livre transito.

O sr. Christiano Lauritzen, negociante estabelecido no fim da citada rua e praça, entendendo, ao contrario, conveniente para seus interesses conservar o povo agglomerado em torno de seu estabelecimento, oppoz-se ao cumprimento da ordem do presidente da camara.

Persistindo este em seu intento, chamou o sr. Christiano em seu auxilio a força publica aqui destacada que, sob o commando do incorrigivel cadete, de que tanto temos fallado, o sustentou e impediu aquelle funcionario publico de cumprir o seu dever: o cadete affirmou que tinha ordem do delegado de policia para empregar a força contra a camara municipal.

Em que tempos estamos, santo Deus, que a força armada é posta ás ordens de um estrangeiro para impedir o jogo das instituições do paiz.

E conveni notar que tanto o sr. Christiano como sr. João Camara, delegado de policia em exercicio, são veadores da camara municipal!!!

Que edificante exemplo!

Tumulto na cadeia - No mesmo sabbado ultimo brigaram os presos da cadeia desta cidade, tendo sahido ferido com uma estocada o de nome João Danião.

O facto foi simplesmente devido ao abandono em que se achava a cadeia, onde só haviam deixado duas sentinelas, que não podiam desertar do posto: o resto da força, como se sabe, fazia proezas, no campo da feira.

O estado de relaxação de nossa policia é tal que não está bem longe o dia da evasão de todos os presos, segundo se prevê.

Deus queira que assim não seja.

Chuvvas - Chegamos noticias da Borburema, annunciando grandes chuvvas no Picuhy, Cuitê, etc. Na primeira dessas localidades nada menos de 35 açudes foram arrombados: no Cuitê, a lagôa que existe ali perto, tomou tal porção d'agua que interceptou os caminhos.

Eleições - A senatorial da Bahia tem dado até o presente o seguinte resultado:

- Cons. Carneiro da Rocha (L) . . . 2835
« Ferreira de Moura (L) . . . 2752
Barão de Guahy (C) 2741
Dr. Innocencio Goes (C) 2709
Cons. Francisco Sodré (L) . . . 2664
Dr. Freire de Carvalho (C) . . . 2265
A de deputado de Pernambuco deu o seguinte resultado total:

- Dr. João Augusto (L) 301
Cons. Portella (C) 196
T.ª C.ª A. Maranhão (C) 180
Tem de haver segundo escrutinio entre o Dr. João Augusto e o Cons.ª Portella.

NECROLOGIA.

Falleceu em Timbauba, provincia de Pernambuco, no dia 20 de Março ultimo, o sr. José Dias Correia de Alcains, na idade de 69 annos.

O finado era irmão de nosso amigo Antonio Dias Correia, a quem dirigimos sinceros pezaues.

No termo de Bananeiras, desta provincia, falleceu igualmente a scuhora do sr. Silvestre de Azevedo Maia, na idade de 70 annos, mais ou menos.

Era cunhada de nosso prestimoso amigo, tenente-coronel, Manuel Hedeonso d'Oliveira Azevedo, a quem sentimentamos.

Na cidade de Pombal finou-se, no dia 15 de Abril, D. Umbelina, esposa do tenente-coronel Clementino Rodrigues dos Santos, na idade de 50 annos; deixou tres filhos na orphanidade.

Ao sr. João Marcelino, parente da finada, nossos sentimentos.

BOATOS

Parece incrível que em certo mundo politico, o de « Deus e a grey », tão pouca influencia tenha exercido o verbo sagrado de nosso amavel pastor e assim é que, depois da semana santa, os espiritos tornaram-se bellicosos, de tal modo que verdadeiramente nao sei onde iremos parar.

Tivemos de assistir, não ha muitos dias, á reuhida peleja de nosso D. Quixote contra os Judas e outros Machabeos.

Desta vez estamos em presença de uma insurreição de natureza mais grave.

Os queijos rebelaram-se contra o pequeno rei Christiano e abandonaram-lhe a porta!

Até os queijos sabem o que é antipathia e tedio!

Ha quem pretenda que a longa contemplação de uma cara antipathica causa enfado.

Bem o provaram os queijos, afastando-se do armazem do capa comprida, segundo o chama nosso D. Quixote.

Mas o dinamarquez não é para graças e cil-o, de sabre em punho, com a força publica, a reprimir a rebellião dos queijos!

E D. Quixote com elle!

Ganha a batalha, de volta os queijos, viu-se então exclamar o Christiano, abraçando o D. Quixote:

Ganhou-cho batalla: vive o caje inglese!

Mas neste «engano d'alma lodo e cego, que a fortuna não deixa darar muito, o estavam elles, quando um grito sinistro fez-se ouvir:

Os presos estão fugindo!

E eis a debandada!

Notou-se nesse momento um furacão que passava, arrasando tudo.

E um novilho que fugiu do curral, grita um.

São os presos, dizem outros.

Verificado o caso, era apenas o dr. Espinola que acudia ao posto de perigo.

De certo que era de metter medo um volume daquelles desembestado pelas ruas!

Saiá!

Lá chegado, nada havia: uma rusga sem consequencia.

A ferro o offensor, grita o volume desembestado.

Esteja preso, soldado, diz a um pobre embriagado o carcereiro!

Atinal, o volume, fazendo-se poder moderador, exclamou estertecido.

Perdeu por esta vez.

Logo depois, nova sessão na casa dos queijos, para celebrar-se a dupla victoria.

Presentes: o cara comprida, o volume, o Souto, o Cruz, o Probo e outros.

A cerveja está prompta a saltar.

Mas o Cruz, que estava de máo humor, lançou a nota triste.

Só falta o promotor! Mas ei não vem por causa dos meus cento e tantos mil reis.

E a nua trepente! exclamou o inglez.

E os meus setenta mil cavallos, brada o Hedeonso.

E eu, e eu, o mais pobre de todos, meolozza o Probo!

Nesse interim passa o vigario:

Choremos, irmãos, choremos, eu tambem fiquei sem o aluguel da casa.

Essa recordação triste foi fatal ao nosso infeliz distribuidor, que, indo entregar o jornal a alguma na igreja, viu-se della despejado pelo vigario com as seguintes palavras: Vade retro, Satan! sahe-te d'aqui com essa excommungada!

Pobre Gazeta: eis-te excommungada.

Mas o pior não é isso, leitores: o que é de recear é que se nos bote tambem para fora da igreja.

Diz-se, com effeito, que, quando celebra algum a to religioso, achando-se presente algum da Gazeta, o vigario, mancomunado com o sachristão, falla tão baixo, tão baixo, tão baixo, que ninguém o ouve! nem ao menos respira!

Os fiéis, que querem tudo ouvir, mostram-se zangados.

Vaeo que ha feitiço!

E adens, até para a semana.

V A R E I E D A D E S

- Chico sear logographista,
> qui tens o enigma decifrado,
> enviando todas as letras
> ve de rapina lei encontrado,
> om este logographo duplo,
> ti en quero premiar,
> enviando homens e mulheres
> ssim poderias decifrar.

5, 17, 12, 2, 13 homem mulher 10, 11, 3, 11, 15, 7
1, 11, 8, 7, 10 homem mulher 3, 15, 12, 5, 17, 5, 7
10, 5, 13, 1, 3, 9 homem mulher 1, 9, 17, 5, 7
17, 13, 1, 2, 13 homem mulher 17, 5, 13, 7

O logographo não tem conceito;
Porque não soube formar
Junt-1 dois nomes conhecidos
E' muito facil, podes encontrar.
Campina, 30 de Abril de 1889.
Candido Filho.

ANNUNCIOS

Propriedades á venda.

Vende-se, por preços commodos, e a pagamentos, as seguintes propriedades:

Vista Bella do Tauá, sita no termo de Cabaceiras, provincia da Parahyba do Norte, a uma legua de distancia da villa, á margem dos rios Taperoá e Parahyba.

Riacho Grande, sita no mesmo termo e mesma provincia, a oito leguas da villa, limitando-se com a provincia de Pernambuco, comarca de Taquaritinga, na distancia de seis leguas.

Anibas com casas de morada, bons roçados, cercados, açudes, agnãs nativas e excellentes pastos de criar.

Quem as quizer comprar pode dirigir-se, na villa de Cabaceiras, a Tertuliano d'Albuquerque Lial, na cidade de Taquaritinga, ao tenente-coronel Jovino Limeira Dinao.

RETRATOS

Brevemente tem de chegar a esta cidade uma photographia, o que ha de melhor neste genero.

Cartões sob papel albuminado.

Retratos em porcellana e esmalta-dos.

A oleo e a crayon.

Tira-se tambem fora do ateliar.

Prego sem competencia.

Martins & Chaves.

Serra Redonda

O abaixo assignado estabelecido com loja de fazendas, e compra de algodão, no lugar Serra Redonda do Termo do Inga, desta Provincia, declara que até á data da presente declaração, nada deve a pessoa alguma.

Outrosim; pede a todos os Senrs. devedores, queirão vir ou mandar saldar seus debitos, certos de que se não fizerem até o dia 30 do mez proximo, procederá a cobrança judicialmente.

Serra Redonda, 17 de Março de 1889.
Valentim Antonio Pereira Vinagre.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 30 de Abril de 1889.

Bois recolhidos aos curraos 650

Vendidos 650

Regulando o kilo da carne \$240.

Destino

Pernambuco 450

(diversos) 200

Sobras 000

650

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 3 de Maio de 1889.

Houve 1104 bois.

Pela estrada do Siridó 480

« « das Espinharas. 624

Mercado de Campina em 27 de Abril de 1889.

Milho 1\$000

Feijão 2\$500

Farinha 1\$000

Carne secca . . . kil. 1\$000

Rapadura, cento 9\$000